

**Resumo:** Apresenta uma breve evolução dos servidores de *preprints*, em termos internacionais e nacionais, e iniciativas que consolidam sua apropriação no âmbito da comunicação científica e examina sua aceitação pela comunidade científica brasileira, em seus componentes tecnológicos e sociais. No cenário internacional, a aceitação de *preprints* como modelo de submissão parece ser irreversível, considerando o número crescente de manuscritos depositados nos servidores de *preprints*. No Brasil, a aceitação por parte das revistas de submissões *preprints* ainda é reduzida. Esse cenário tende a ser modificado em decorrência do lançamento do servidor SciELO Preprints, pela Scientific Electronic Library Online e do repositório EmeRI - Emerging Research Information, pela cooperação entre a Associação Brasileira de Editores Científicos e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, em 2020.

**Palavras-chave:** Ciência aberta; Comunicação científica; *Preprints*; Revistas científicas.

**Abstract:** To present a brief evolution of preprints servers, in international and national terms, and initiatives that consolidate their appropriation in the scope of scientific communication and to examine their acceptance by the Brazilian scientific community, in its technological and social components. In the international scenario, the acceptance of preprints as a model of submission seems irreversible, considering the growing number of manuscripts deposited in the preprints servers. In Brazil, the acceptance of preprints submissions by journals is still reduced. This scenario tends to change as a result of the launch of the SciELO Preprints server, by the Scientific Electronic Library Online and the EmeRI - Emerging Research Information repository, by the cooperation between the Brazilian Association of Scientific Editors and the Brazilian Institute of Information on Science and Technology, in 2020.

**Keywords:** Open Science; Scientific communication; Preprints; Scientific journals.

## Introdução

O movimento da Ciência Aberta evidencia um novo *modus operandi* de fazer e comunicar a ciência, abarcando um conjunto de práticas que, segundo Packer e Santos (2019), podem ser assim destacadas: disponibilização em acesso aberto dos dados de pesquisa; adoção da modalidade *preprint*; e transparência e abertura progressiva nos processos de avaliação de manuscritos por pares.

Dentre essas dinâmicas, destaca-se o uso de *preprints* na comunicação da ciência. O *preprint* é um artigo de pesquisa que ainda não passou pelo processo de revisão por pares, geralmente depositado pelo autor em plataformas abertas, temáticas ou não, antes de sua submissão a uma revista científica. O seu principal objetivo é acelerar o processo da comunicação científica, de maneira aberta, imediata e ampla, opondo-se ao sistema tradicional que se apresenta fechado, moroso e restrito na avaliação dos artigos pelos pares.

Conforme observado por Rode (2020), “Como todo artigo, [os *preprints*] **devem ser lidos criticamente**, estudados com atenção, para saber o que deve ou não ser citado”, comenta.

Souza (2019), ao refletir sobre o processo de adoção do modelo de publicação em *preprints* pelos pesquisadores da área de enfermagem, *baseado na literatura*, discorre sobre as vantagens e desvantagens desse novo modo de produzir e divulgar ciência e lista 12 benefícios principais do uso de *preprints* na esfera do ecossistema das publicações científicas:

**Agilidade** – em pouco tempo o documento estaria disponível *online* à comunidade científica para leitura e citação;

**Acesso aberto** – a publicação em *preprints* proveria o acesso aberto, gratuito e irrestrito às publicações científicas;

**Garantia de originalidade** – um *preprint* asseguraria ao autor (e, conseqüentemente, à sua instituição, laboratório ou grupo de pesquisa) a prioridade de uma descoberta ou recorte de pesquisa;

**Economia** – a disponibilização gratuita do documento em um repositório *online* de acesso gratuito favoreceria autores que atualmente pagam a publicação de seus artigos através da APC (*Article Processing Charge*), as chamadas taxas de submissão e publicação ou mesmo a cobrança de acesso aos artigos, os *paywalls*;

**Mais publicações** – a depender de como as agências financiadoras considerem os *preprints*, a disponibilização de *preprints* em repositórios poderia significar mais publicações com DOI (*Digital Object Identifier*);

**Melhoramento** – com a possibilidade de o *preprint* ser comentado (por pares ou não), o documento poderia ser melhorado e suas versões posteriores, acessadas por leitores;

**Submissão simultânea** – a submissão de um *preprint* não impediria que o manuscrito fosse submetido a um periódico de revisão por pares;

**Duplicação de estudos** – a rápida disponibilização dos resultados de pesquisa evitaria o investimento financeiro em novos estudos de temáticas que já possuem estudos em curso;

**Publicação de resultados negativos** – a publicação acessível permitiria a divulgação de resultados negativos, muitas vezes rejeitados em periódicos de revisão por pares;

**Garantia de publicação** – o autor garantiria que, ainda que seu manuscrito demorasse muito para ser avaliado por periódicos, ou mesmo que fosse rejeitado, o trabalho seria divulgado;

**Erros** – a publicação ágil possibilitaria a detecção precoce de erros e sua conseqüente correção nas versões posteriores do documento;

**Citação** – a rápida divulgação do manuscrito ampliaria a janela de citação do documento.

Dentre as delimitações e preocupações por parte da comunidade científica, Souza (2019) destaca os seguintes pontos:

**Qualidade** – questiona-se o quanto a liberdade de publicação poderia ocasionar uma superpopulação de documentos de menor qualidade submetidos a repositórios de *preprints*;

**Avaliação prévia** – caso houvesse uma avaliação prévia, questiona-se a quem seria atribuída, considerando a escassez de editores e a sobrecarga dos docentes pesquisadores;

**Responsabilidade do autor** – o julgamento inicial sobre a qualidade do trabalho recairia sobre o autor, por vezes um pesquisador inexperiente e nem sempre devidamente orientado;

**Erros** – os *preprints* poderiam apresentar erros metodológicos, estatísticos, entre outros, que, a depender da existência ou não da pré-análise, poderiam ser divulgados indistintamente;

**Avaliação duplo-cego** – com os *preprints*, não há necessidade de se manter o processo de avaliação duplo-cego, implicando uma mudança no *modus operandi* vigente;

**Interatividade** – apesar de muitas vezes abertos a comentários, poucos *preprints* recebem avaliações de pares nos repositórios;

**Recuperação** – questiona-se se os *preprints* seriam considerados documentos legítimos a serem incluídos em estudos documentais, bibliométricos e revisões da literatura, pois são considerados por muitos ainda literatura cinzenta;

**Competitividade** – questiona-se o quanto a submissão de *preprints* poderia incentivar uma maior competitividade entre pesquisadores e laboratórios, em decorrência da facilidade de publicação;

**Especificidade** – questiona-se a adoção indistinta de um modelo único, o qual desconsideraria as características de cada área;

**Falta de políticas** – como para algumas áreas se trata de tema recente, muitos periódicos não têm políticas definidas sobre a aceitação ou não de manuscritos previamente submetidos a repositórios de *preprints*;

**Perda da originalidade** – para os periódicos, significaria a perda da prioridade de divulgação de descobertas, já que os repositórios seriam o primeiro veículo de divulgação dos manuscritos;

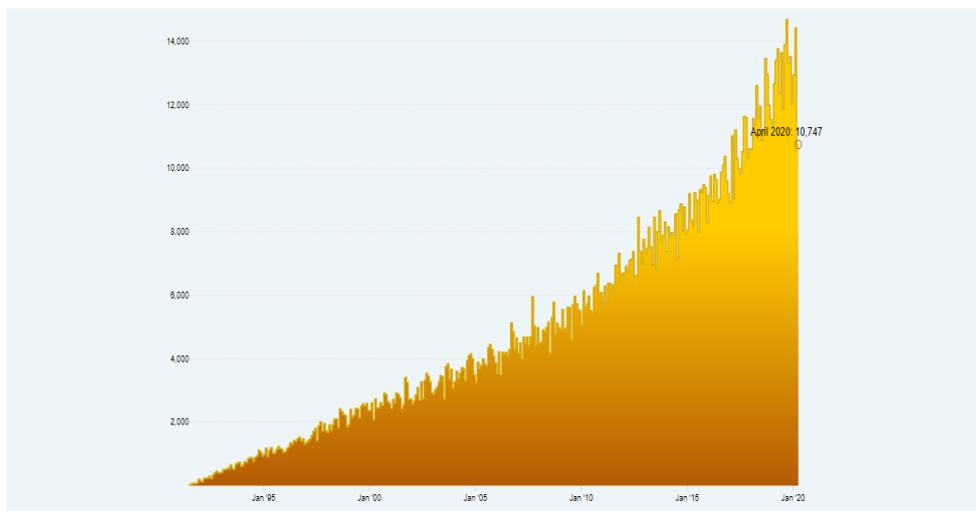
**Risco de “roubo” (*scoop*)**– questiona-se a possibilidade de uma pesquisa ser beneficiada com os resultados publicados num *preprint* e publicar um estudo similar num periódico de grande impacto, por exemplo.

Considerando o exposto, esta comunicação objetiva: (a) apresentar uma breve evolução dos servidores de *preprints* em termos nacionais e internacionais e iniciativas que consolidam sua apropriação no âmbito da comunicação científica e (b) examinar sua aceitação pela comunidade científica brasileira e portuguesa, em seus componentes tecnológicos e sociais.

A publicação de *preprints* teve início há décadas, nas áreas de física<sup>1</sup> e biologia<sup>2</sup>, expandindo-se para outras áreas da ciência, principalmente ao longo das duas últimas décadas, principalmente considerando o papel que os *preprints* representam no âmbito da ciência aberta.

No ambiente digital, em 1991, é criado o [arXiv](https://arxiv.org) ([arXiv.org](https://arxiv.org)) na área da Física e, posteriormente, estendido para outras áreas - Astronomia, Matemática, Ciência da Computação, Ciência não-linear, Biologia Quantitativa, Estatística, Finanças Quantitativas, Economia e Engenharia Elétrica e de Sistemas. A fig. 1 ilustra a evolução contínua e progressiva do número de depósitos de *preprints* por mês, de 1991 a 2020 no *arXiv*. Em janeiro de 2020, o servidor abrigava 12.010 *preprints*, em julho 16.208 e, até meados de dezembro, o número era de 10.446 documentos.

**Fig. 1 – arXiv - Número total de submissões por mês, de 1991 a 2020**



**Fonte:** arXiv, 2020.

<sup>1</sup> Em 1952, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, lançou “Notas de Física”. Sua distribuição, em papel, divulgava internacionalmente as pesquisas do CBPF, antes de sua publicação definitiva em revistas arbitradas. Hoje, em seu formato eletrônico, garante uma definição ainda mais ágil de seus artigos, permitindo uma visão de conjunto de seu conteúdo, com a vantagem de ampliar sua abrangência, porque, na atualidade, aceita depósito de *preprints* de pesquisadores externos ao Instituto (CBPF, 2019).

<sup>2</sup> No período de 1961 a 1966, o National Institute of Health - The Information Exchange Groups Experiment mantiveram a circulação de *preprints* impressos na área de biologia. Foi produzido e distribuído, nesses anos, 1,5 milhão de cópias de *preprints* (CONFREY, 1996).

Nessa década e nas subsequentes, vários servidores de *preprints* são criados em diferentes campos: [bioRxiv](https://www.biorxiv.org/), 2013 ([bioRxiv.org](https://www.biorxiv.org/)), [ChemRxiv](https://www.chemrxiv.org/), 2017 ([chemRxiv.org](https://www.chemrxiv.org/)), [EarthArXiv](https://www.eartharxiv.org/) ([eartharxiv.org/](https://www.eartharxiv.org/)), [LawArXiv](https://osf.io/preprints/lawarxiv/), 2017, ([https://osf.io/preprints/lawarxiv](https://osf.io/preprints/lawarxiv/)), [LISSA](https://osf.io/preprints/lissa/), 2003, ([osf.io/preprints/lissa](https://osf.io/preprints/lissa/)), [MedRxiv](https://www.medrxiv.org/), 2019, ([medRxiv.org](https://www.medrxiv.org/)), [Nature Precedings](https://www.nature.com/precedings/), 2007, ([precedings.nature.com/](https://www.nature.com/precedings/)), [Preprints](https://www.preprints.org/), 2016 ([preprints.org](https://www.preprints.org/)), [PsyArXiv](https://www.psyarxiv.com/), 2016 ([https://psyarxiv.com/](https://www.psyarxiv.com/)), [RePEc](https://www.repec.org/), 1997, ([repec.org](https://www.repec.org/)), [SocArXiv](https://osf.io/preprints/socarxiv/), 2016 ([osf.io/preprints/socarxiv](https://osf.io/preprints/socarxiv/)). Recém lançado pela ASAPbio - *Accelerating Science and Publication in biology*<sup>3</sup> ([asapbio.org](https://www.asapbio.org/)), o [Directory of preprint server policies and practices](#)<sup>4</sup> lista 56 plataformas<sup>5</sup> de *preprints* relacionados às ciências da vida, biomédicas e investigação clínica, apresentando as suas principais características e políticas adotadas em cada plataforma.

Em geral, os servidores de *preprints* fazem uma rápida avaliação do texto a ser depositado, em média em 24 horas, para verificar se o *preprint* apresenta conteúdo científico, sem problemas éticos ou de plágio. Após, essa verificação, o *preprint* é disponibilizado e pode receber comentários. Os autores do *preprint* podem aproveitar essas observações e gerar novas versões do documento original. Para cada versão é atribuído um DOI - *Digital Object Identifier*, visando a sua identificação de forma única e persistente.

De acordo com a pesquisa conduzida por Krumholz *et al.* (2020) que objetivava analisar as submissões e os *downloads* de *preprints* no período de 11 de junho de 2019 a 30 de junho de 2020 do servidor *medRxiv*, identificou-se que, no seu primeiro ano de funcionamento, o *medRxiv* teve 11.052 submissões. Os autores afirmaram que, embora as submissões tenham aumentado constantemente desde o lançamento até dezembro de 2019, as submissões relacionadas com a COVID-19 contribuíram para o rápido crescimento em 2020. A fig. 2 apresenta o total de manuscritos publicados e os que foram analisados e não publicados no servidor<sup>6</sup> e a fig. 3 exibe o número de visualizações do resumo e de *downloads* do texto completo no período de um ano no *medRxiv*.

---

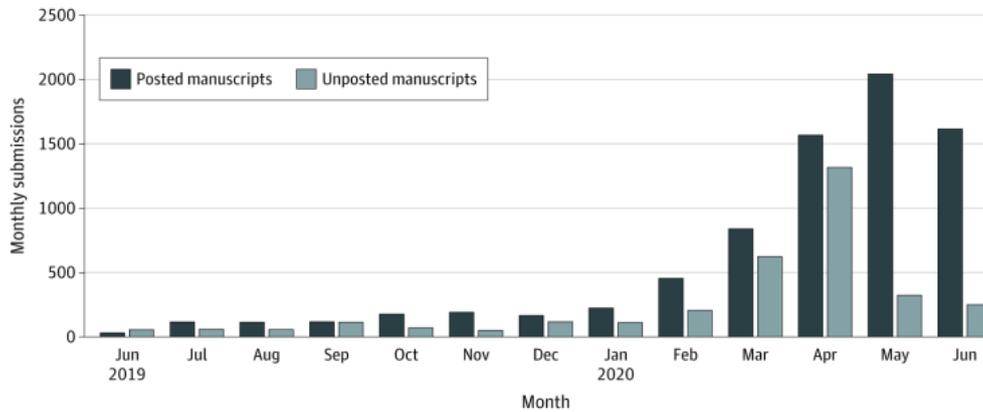
<sup>3</sup> Criada em 2016, a ASAPbio é uma organização sem fins lucrativos que atua na promoção da inovação e transparência na comunicação das pesquisas das ciências da vida.

<sup>4</sup> A plataforma foi lançada em junho de 2019 e sua última atualização ocorreu em janeiro de 2020.

<sup>5</sup> Dado de 21 de dezembro de 2020.

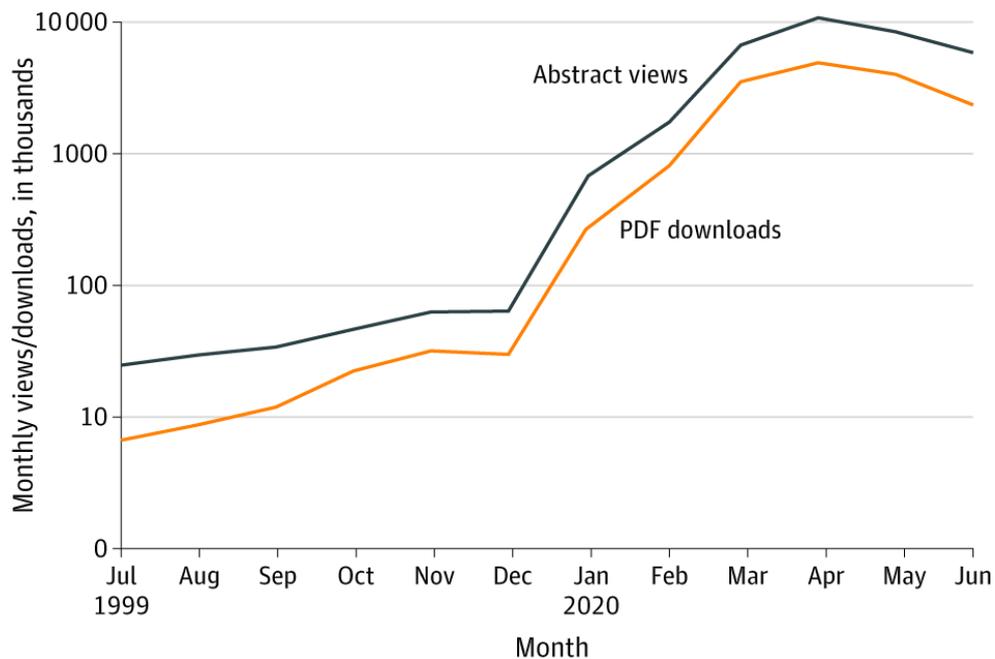
<sup>6</sup> Os manuscritos publicados mais os não publicados representam o total de submissões.

**Fig. 2 – medRxiv – Número de submissões desde o lançamento até 30 de junho de 2020**



Fonte: medRxiv.

**Fig. 3 – medRxiv - Número de visualizações do resumo e downloads, desde o lançamento até 30 de junho de 2020**



Fonte: medRxiv.

Chiarelli *et al.* (2019) vislumbraram três possíveis cenários para o futuro dos *preprints*: 1) os *preprints* continuam a ser um componente importante da comunicação científica apenas naqueles campos em que já estão firmemente estabelecidas como, por exemplo, as áreas cobertas pelos servidores *arXiv* e *RePEC*; 2) os *preprints* crescem em alguns campos adicionais, tais como os do âmbito do *bioRxiv*, *PsyArXiv* e *ChemRxiv*, mas não em todos;

e 3) os *preprints* crescem em todos os campos, mas em ritmos diferenciados, e são aceitos pela comunidade científica em geral.

Nesse contexto, é necessário que as revistas científicas atualizem as suas políticas editoriais, especialmente as instruções aos autores, informando sobre a aceitação ou não de *preprints*, sua citação e referenciação nos artigos submetidos à publicação. No Brasil, em alinhamento com as práticas de comunicação da Ciência Aberta, a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) divulgou, na versão de 2020 do documento que descreve os critérios, a política e os procedimentos de avaliação de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil, que: “No mais tardar a partir de janeiro de 2021 todos os periódicos SciELO devem ajustar a gestão editorial para: o Aceitar a submissão de manuscritos depositados previamente em servidores de preprint certificados pelo periódico” (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE, 2020a:26).

Desde dezembro de 2017, a revista *Memórias* do Instituto Oswaldo Cruz passou a aceitar a submissão de *preprints*. Os periódicos *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, *Arquivos Brasileiros de Cardiologia: Imagem Cardiovascular* e o *International Journal of Cardiovascular Sciences*, todos publicados pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, recentemente, passaram a aceitar artigos *preprints* no processo de submissão de artigos. As revistas do grupo *Springer* encorajam o depósito de *preprints* antes ou comitantemente com a submissão de artigos a publicação. A base *Scopus*, a partir de novembro de 2020, passou a adicionar *preprints* em seus registros, a partir do perfil do autor.

Da mesma forma, as agências de fomento brasileiras devem comunicar amplamente o seu apoio ou recomendação ao uso de citações de *preprints* nos projetos apresentados em suas chamadas de projetos de pesquisa ou de programas editoriais. Conforme apontado por Nassi-Calò (2017), em 2017, a *Wellcome Trust* anunciou que passou a aceitar *preprints* nas referências bibliográficas dos projetos por ela apoiados e os *National Institutes of Health* (NIH) anunciaram que as propostas de financiamento e relatórios de auxílios concedidos dirigidos à instituição estavam autorizadas – e encorajadas – a citar *preprints*.

### **Cenário brasileiro**

No Brasil, acompanhando a demanda pela publicação mais aberta, ágil e transparente de resultados de pesquisa e principalmente em decorrência da pandemia provocada pelo coronavírus (COVID-19), duas iniciativas foram desenvolvidas:

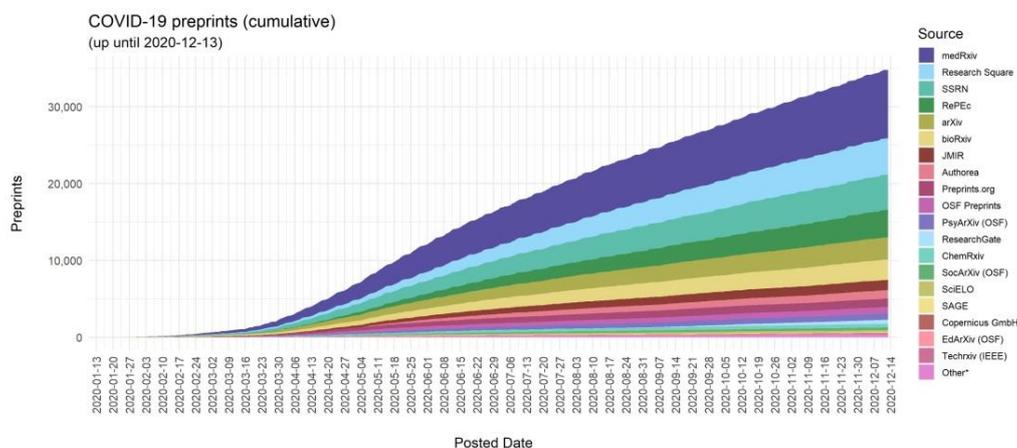
Em 7 de abril de 2020, o Programa SciELO lançou, em formato piloto, o servidor [SciELO Preprints \(Pilot\)](https://preprints.scielo.org/index.php/scielo) (<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo>), operado pelo *software Open Preprint Systems* (OPS), desenvolvido e mantido pelo *Public Knowledge Project* (PKP). A plataforma, multilíngue, tem como objetivo “[...] acelerar a disponibilização de artigos de pesquisas e outras comunicações científicas antes ou em paralelo à sua avaliação e validação por periódicos científicos” (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE, 2020c). São aceitas comunicações das diferentes disciplinas do conhecimento, que são organizadas em grandes áreas temáticas: Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Linguística, Literatura e Artes e Interdisciplinar. Os *preprints* são listados conforme a ordem de sua aprovação para publicação no servidor e podem ser recuperados

por termos livres com filtros para autor e delimitações temporais. As características principais do SciELO Preprints são:

- a)** Gerido e operado pelo Programa SciELO e parte integral da Rede SciELO de coleções nacionais e temáticas de periódicos - [www.scielo.org](http://www.scielo.org);
- b)** Opera sobre o *software Open Preprint Systems (OPS)*;
- c)** Aplica critérios básicos de seleção de manuscritos em relação ao tipo de documento e à estrutura dos textos;
- d)** A gestão editorial e o desenvolvimento e aplicação dos critérios básicos de seleção são conduzidos pelo Comitê Editorial do SciELO Preprints;
- e)** Os *preprints* são passíveis de versionamento;
- f)** *Preprints* podem ser retirados do servidor por iniciativa dos autores ou pelo SciELO Preprints e são passíveis de retratação;
- g)** Todos os *preprints* têm identificador DOI e registro no Crossref o que assegura interoperabilidade e visibilidade no fluxo global de informação científica;
- h)** Os *preprints* serão preservados digitalmente no futuro próximo;
- i)** Os *preprints* são indexados e recuperáveis pelo SciELO, Google Scholar e estão disponíveis para ampla indexação; e,
- j)** Quando publicado em um periódico o *preprint* é vinculado ao respectivo artigo final (SciELO, 2020b).

O servidor SciELO Preprints depositou 685 documentos *preprints*, até 20 de dezembro deste ano, assim distribuídos pelas grandes áreas temáticas: Ciências Agrárias (6), Ciências Sociais Aplicadas (66); Ciências Biológicas (40); Engenharias (8); Ciências Exatas e da Terra (1); Ciências da Saúde (500); Ciências Humanas (62); Linguística, Letras e Artes (2). A área que mais se destaca é a das Ciências da Saúde, considerando, principalmente, a pandemia do novo Coronavírus em 2020, a prioridade é para *preprints* relacionados a COVID-19 e não exclusiva às revistas SciELO. A fig. 4 apresenta a evolução em *preprints* de artigos relacionados a Covid-19 em diferentes servidores, incluindo o SciELO Preprints.

**Fig. 4 – Evolução de preprints de artigos relacionados a COVID-19 em diferentes servidores**



**Fonte:** FRASER; KRAMER (2020).

Em maio de 2020, foi a vez da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil), em parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) - Representação no Brasil, lançar o [EmeRI - Emerging Research Information](#)<sup>7</sup>, repositório de *preprints*:

[...] é um indexador de revistas acadêmicas/científicas, que oferece um serviço para publicação das submissões por elas recebidas, na forma de *preprints*, imediatamente após sua aprovação na revisão de conformidade (*desk review*).

Segundo o *site* da plataforma, o EmeRI foi criado com o objetivo de:

[...] prestar serviços às revistas e editores, de modo a agilizar a difusão de resultados de pesquisas científicas emergentes a partir da disponibilização de arquivos de *preprints*.

A proposta do EmeRI surgiu conforme demandas espontâneas de alguns editores científicos brasileiros que viram a necessidade de acelerar a disponibilização dos artigos submetidos a suas revistas, especialmente frente à pandemia do Coronavírus (EMERI, 2020).

Desenvolvido em quatro idiomas – espanhol, francês, inglês, e português –, o servidor apresenta como inovação o depósito dos *preprints* pelos editores das revistas cadastradas: “Será alimentado pelos próprios editores. Os *preprints* deverão ter passado pelo processo de *desk review* – aprovados para prosseguir para a etapa de revisão por pares, segundo o critério de cada revista, além de ter a autorização dos autores” (ROCHA, 2020). O EmeRI

<sup>7</sup> Disponível em: <https://preprints.ibict.br/>. [Consult. 4 jun 2020].

foi desenvolvido na plataforma DSpace e está estruturado em comunidades, coleções e itens:

**§ 1º** - A comunidade denomina-se Revistas científicas e é gerenciada pelos administradores do EmeRI;

**§ 2º** - As coleções são representadas por cada uma das revistas que compõem o EmeRI e são gerenciadas pelos próprios editores sob supervisão dos administradores;

**§ 3º** - Os itens são representados pelos *preprints* que serão submetidos pelos editores das revistas ao EmeRI e estarão sujeitos à aprovação pelos administradores.

De acordo com a Política informacional do EmeRI<sup>8</sup>, são três os principais pré-requisitos para as revistas científicas participarem da plataforma:

- I.** Ser de caráter acadêmico/científico;
- II.** Ter registro de ISSN; e
- III.** Estar de acordo com a Licença de distribuição formulada pelo EmeRI.

A busca no servidor pode ser realizada pelo idioma do *preprint*, área do conhecimento da revista, país de publicação e serviços de informação universais, como o *DOAJ - Directory of Open Access Journals*, *Latindex-Catálogo 2.0*, *Oasisbr - Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto*, *Scopus* e *Web of Science Core Collection*. E a navegação pelas diferentes comunidades e coleções: título do *preprint* (inglês), título do *preprint* (espanhol/português), palavras-chave (inglês), palavras-chave (espanhol/português), autor(es)/autora(s) e título da revista.

### **Considerações finais**

No exterior, a adesão desse modelo de submissão parece ser irreversível, considerando o número crescente de manuscritos depositados nos servidores de *preprints* - em 2019, o *arXiv* recebeu 155.866 novas submissões, representando um aumento de 11% comparado ao ano de 2018 e 260 milhões de *downloads* nesse período<sup>9</sup> - e registrados no *CrossRef*<sup>10</sup>, com atribuição de DOI. No Brasil, a aceitação por parte das revistas de submissões *preprints* ainda é reduzida. Esse cenário, conforme citado, tende a ser modificado em decorrência do lançamento dos servidores da *SciELO Preprint* e *EmeRI - Emerging Research Information*, este, em parceria ABEC Brasil/IBICT, em prol da Ciência Aberta. Os *preprints* possibilitam maior visibilidade das pesquisas realizadas, contribuem para a

---

<sup>8</sup> <https://preprints.ibict.br/jspui/Politica-pt-BR.pdf>.

<sup>9</sup> [https://arxiv.org/about/reports/2020\\_update](https://arxiv.org/about/reports/2020_update).

<sup>10</sup> <https://www.crossref.org/>.

abertura da ciência para a sociedade e, dessa forma, conduzem a uma colaboração internacional mais ampla e eficaz.

Nesse contexto, a pesquisa dos processos de reconfiguração da estrutura e a dinâmica do processo de comunicação científica em diferentes domínios e sob diversos enfoques perante as múltiplas possibilidades avistadas pelas TIC e o movimento da Ciência Aberta, é oportuna e necessária, considerando que pesquisas dentro desse domínio podem colaborar para o desenvolvimento de políticas de ciência, tecnologia e inovação.

### **Referências bibliográficas**

**BARBOSA, Dulce Aparecida; PADILHA, Maria Itayra**

2018 Dilemas éticos para área da Enfermagem e da Saúde em relação ao Preprint. *Revista Brasileira de Enfermagem*. [Em linha]. 71:supl. 6 (2018) 2.602-2.603. [Consult. 20 dez. 2020]. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s6/pt\\_0034-7167-reben-71-s6-2602.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s6/pt_0034-7167-reben-71-s6-2602.pdf).

**CHIARELLI, Andrea [et al.]**

2019 *Accelerating scholarly communication: the transformative role of preprints*. [Em linha]. 2019. [Consult. 24 out. 2020]. Disponível em: <https://zenodo.org/record/3357727#.X5RoulhKhPY>.

**EMERI**

2020 EmeRI. [Em linha]. 2020. [Consult. 10 dez. 2020]. Disponível em: <https://preprints.ibict.br/>.

**FRASER, Nicholas; KRAMER, Bianca**

2020 *GitHub: COVID-19 preprints*. [Em linha] 2020. [Consult. 20 dez. 2020]. Disponível em: [https://github.com/nicholasmfraser/covid19\\_preprints](https://github.com/nicholasmfraser/covid19_preprints).

**KRUMHOLZ, Harlan M. [et al.]**

2020 Submissions and downloads of preprints in the first year of medRxiv. *Journal of the American Medical Association*. 324:18 (nov. 2020) 1.903-1.905.

**MENDONÇA, Lenny; SUTTON, Robert**

2008 Como obter sucesso na era do código aberto? : Entrevistado Mitchekk Baker. *HSM Management*. São Paulo. 12, 5:70 (set./out. 2008) 102-106.

**PACKER, Abel. L.; SANTOS, Solange**

2019 Ciência aberta e o novo modus operandi de comunicar pesquisa. Parte I. *SciELO em Perspectiva*. [Em linha]. 2019. [Consult. 20 jun. 2020]. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/08/01/ciencia-aberta-e-o-novo-modus-operandi-de-comunicar-pesquisa-parte-i/>.

**ROCHA, Leandro**

2020 *Para ajudar periódicos científicos durante pandemia do COVID-19, ABEC Brasil e IBICT lançam repositório de preprints*. [Em linha]. 2020. [Consult. 29 abr. 2020]. Disponível em: <https://www.abecbrasil.org.br/novo/2020/04/abec-e-ibict-lancam-repositorio-de-preprints/>.

**SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE**

2020a *Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil*. [Em linha]. 2020. [Consult. 20 dez. 2020]. Disponível em:

<https://www.scielo.br/avaliacao/20200500%20Critérios%20SciELO%20Brasil.pdf>.

**SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE**

2020b *Faq*. [Em linha]. 2020. [Consult. 26 abr. 2020]. Disponível em:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/faq>.

**SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE**

2020c SciELO Preprints em operação. *SciELO em Perspectiva*. [Em linha]. 2020. [Consult. 26 abr. 2020]. Disponível em:

<https://blog.scielo.org/blog/2020/04/07/scielo-preprints-em-operacao/>.

**SOARES, Verônica**

2020 O Que são preprints e como contribuem para o avanço da ciência? : Entrevistado Sugmar de Melli Rode. *Minas Faz Ciência*. [Em linha]. Belo Horizonte. (22 jun. 2020). [Consult. 20 dez. 2020]. Disponível em:

<http://minasfazciencia.com.br/2020/06/22/o-que-sao-preprints-e-como-contribuem-para-a-ciencia/>.

**SOUZA, Jonathan Renan da Silva**

2019 A Emergência dos preprints para a ciência brasileira: considerações sob a ótica da Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. [Em linha}. São Paulo. 53 (2019) e03534. [Consult. 26 abr. 2020]. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-623420190001060604&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-623420190001060604&lng=pt&nrm=iso).

Eloísa Príncipe | [principe@ibict.br](mailto:principe@ibict.br)

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Rio de Janeiro, RJ, Brasil